ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO, GÊNERO E DESIGUALDADE: BARREIRAS ENFRENTADAS POR ESTUDANTES TRANS NO ENSINO BÁSICO E SUPERIOR

Klébia Eduarda da Silva[1]

RESUMO

No Brasil, a violência contra pessoas trans e travestis permanece alarmante: conforme reportado pelo *Correio Braziliense*, 86% dos estudantes LGBT+ sentem insegurança na escola, tendo como principais motivos a expressão de gênero, a aparência e a orientação sexual. Além disso, 90% relataram ter sofrido algum tipo de agressão verbal e 34%, violência física. Esse cenário de exclusão não se limita ao campo da segurança, mas possui raízes profundas na trajetória educacional dessa população, evidenciando o papel de uma escola que, em vez de acolher, frequentemente reproduz violências simbólicas, verbais e físicas desde a educação básica. Nesse contexto, o presente trabalho, de abordagem qualitativa, analisa os desafios de acesso à universidade pública enfrentados por pessoas trans e travestis, a partir de uma revisão bibliográfica. Os estudos apontam que a ausência de debates sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar, somada à insuficiência de formação continuada para docentes, contribui para a construção de trajetórias marcadas por exclusão, baixa autoestima e dificuldades no desempenho acadêmico ainda durante a adolescência. Mesmo entre aquelas que conseguem ingressar no ensino superior, persistem obstáculos significativos, como a vivência de insegurança, solidão, violência psicológica e um constante sentimento de não pertencimento. Dessa forma, compreender essas experiências torna-se fundamental para pensar políticas educacionais mais inclusivas, que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o bem-estar dessa população nos espaços universitários.

Palavras-chave: Transgeneridade; Educação Básica; Exclusão Educacional.

[1] Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, klebia.eduarda@ufpe.br.